

#### 4. Considerações Finais

Em primeiro lugar é necessário destacar a dificuldade de dissertar a respeito do tema aqui abordado. Devemos atentar para o fato de que praticamente todos os conceitos e categorias que nos auxiliam na elaboração de uma temática geográfica atual apresentam-se por vezes incapazes de dar conta de nossa sociedade por muitos denominada pós-moderna.

Há que se perceber que os processos de rejuvenescimento e atualização pelos quais os conceitos científicos passam de tempos em tempos não vêm ocorrendo na mesma velocidade das mudanças impostas à nossa sociedade. Berman (2007) já dizia que nossas construções e realizações mais criativas estão fadadas a se transformar em prisões e sepulcros caídos e que, para que a vida possa continuar, nós ou nossos filhos teremos de escapar delas ou então transformá-las. Essas mudanças, reconhecidas aqui como frutos da modernidade, enormemente pautadas na tecnologia e na indústria são altamente excludentes, contudo, ao mesmo tempo, é um fator de adesão de toda a humanidade (em sentido global), além de atribuir nas ações, nas coisas e nos valores permanente inquietação e poder de mudança.

Para superar o obstáculo supracitado optamos por recorrer aos conceitos de território e territorialidade buscando uma adaptação dos mesmos às novas situações que o meio técnico-científico informacional vem impondo desde as décadas de 1960 e 1970.

Consideramos que a expansão do ensino superior a distância no Brasil seja fruto concreto de uma série de ações econômicas e educacionais que foram e ainda são engendradas há tempos, principalmente pelas classes política e empresarial e que a possibilidade de crescimento quantitativo de unidades que oferecem o serviço se dá pelo incremento técnico e tecnológico proporcionado pela implantação do meio técnico-científico-informacional.

O trabalho nos permite concluir que a técnica, nesse caso através da possibilidade de expansão do ensino superior a distância no país, é bastante capaz de influenciar e gerar novos territórios que vão ao encontro de territorialidades,

novas ou não. Além disso, é importante destacar que a globalização e suas conseqüências para a sociedade brasileira, bem diferente, diga-se de passagem, das que se impõem sobre as sociedades consideradas desenvolvidas, são capazes de promover não apenas novas necessidades, mas também possibilidades que se colocam como fundamentais no processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

O ensino superior na modalidade não-presencial surge como uma proposta teoricamente bastante atual, e porque não, uma resposta às questões atuais relacionadas, já que busca uma adequação ao modo de vida vigente, ou seja, aquele baseado na aceleração do tempo e no aumento da concorrência, traduzidos aqui por uma necessidade cada vez maior e premente de busca pela qualificação profissional, que no caso do ensino a distância, quase sempre é simultânea ao ingresso e permanência dos indivíduos no mercado de trabalho.

Por outro lado, é necessário frisar que aquilo que se configura para alguns indivíduos como uma espécie de tábua de salvação, permitindo até mesmo romper com a aparente rigidez do quadro social brasileiro, proporcionando possibilidades de transposições de níveis sócio-econômicos, se apresenta para o empresariado como uma latente oportunidade de negócio e claro, de lucros.

A formação de territórios ocorre a partir das diversas formas de apropriação de parcelas do espaço pelos diferentes agentes presentes no mesmo. Desta forma, percebemos que a constituição de territórios está diretamente relacionada não só às possibilidades de cada agente, mas também às intencionalidades.

Instâncias de poder como o Estado e até mesmo, e principalmente nos dias de hoje, empresas de grande porte e transnacionais, através de suas intencionalidades projetam a formação de territórios sobre o espaço de modo a exercer controle sobre cidadãos e consumidores, respectivamente. Assim sendo, podemos evidenciar que diversos agentes atuam sobre o espaço geográfico produzindo territórios que se sobrepõem e que possuem territorialidades intrínsecas a cada um. Ora, agentes territoriais atuando sobre territórios diversos hão de produzir também territorialidades distintas, já que muitas são as variáveis

que condicionam as relações no interior dessa parcela do espaço. Tais como a propriedade da terra, as relações de trabalho e a valorização do solo.

Com o ensino superior à distância no Brasil, a partir das três instituições aqui analisadas, não é diferente. As universidades se propõem a oferecer o serviço com base em suas intenções, que obviamente divergem a partir do caráter de cada uma.

Geograficamente, o ensino superior a distância se apresenta como mais uma possibilidade de gerar novos territórios, sempre destacando a ou as intencionalidades presentes em cada um, assim como as instituições de ensino presenciais também são capazes de gerar territórios. A discussão então foi centrada nas possíveis diferenças de territórios e territorialidades produzidos por cada modalidade e que tipos de mudanças são acarretadas a partir da convivência harmoniosa, ou não, das duas formas de ensino.

Assim sendo, acerca da questão central deste trabalho de pesquisa, podemos concluir que novas situações e novas possibilidades se colocam diariamente diante de nós. Basta lembrarmos que no âmago da virtualidade, nos são impostos novas pessoas, novos produtos, em suma, novas relações, efêmeras ou duradouras, mas isso não importa. O que realmente é relevante é o fato de que novos territórios e respectivas territorialidades nos são ofertados numa velocidade cada vez maior nas últimas três ou quatro décadas. Quando acessamos o sítio de uma empresa de comércio varejista de toda sorte de produtos, estamos na verdade adentrando um território virtual que possibilita a materialização de nossos desejos consumistas. Abrimos mão da possibilidade de procurarmos um território mais real, no qual podemos tocar e ver o produto que desejamos, e acima de tudo, deixamos de realizar o contato em sua forma mais tradicional. A territorialidade se configura na verdade como aquilo que possibilita que cliente e empresa se satisfaçam, isto é, o meio.

O ensino superior a distância e as demais atividades que se apropriam de técnicas e tecnologias nos vem proporcionando a oportunidade de pensarmos que a realidade está em constante mudança e que a ciência deve dar ou pelo menos tentar dar conta dessas modificações. Para tal, é necessário que os conceitos sejam revistos e, quando necessário, reformulados.

No caso da educação a distância podemos perceber que ela vem proporcionando que novas territorialidades sejam sobrepostas - sem a hierarquização que o termo normalmente traz consigo - àquelas territorialidades que o ensino tradicional já propunha. Às antigas relações que ainda se efetivam, somam-se novas possibilitadas pelos avanços técnicos e tecnológicos que surgem com a constituição do meio técnico-científico-informacional. Há então, simultaneidade nas ações territoriais e não-territoriais de ambas as modalidades de ensino.

Além destas, compreendendo as territorialidades a partir de suas particularidades locais, ou seja, que cada local e agentes que se relacionam nele e a partir dele, podemos concluir que as instâncias de poder emanam territorialidades próprias, a partir da constituição e legitimação de seus territórios. Desta maneira, o que pudemos verificar ao longo da pesquisa é que as territorialidades, antes restritas aos seus locais de origem, hoje podem se deslocar com tamanha velocidade, facilidade e de maneira praticamente ilimitada pelas demais instâncias de poder, tais como um aluno de uma universidade assistindo suas aulas pela internet em trânsito pelo país ou ainda, uma aula ministrada ao vivo no estado do Paraná sendo assistida por alunos em uma sala de aula virtual no estado do Amazonas.

É necessário termos em mente que mais interessante para a sociedade em geral seria tratar tal modalidade como complementar, e não, substitutiva como vem ocorrendo gradualmente na rede particular de universidades que, em busca de maiores lucros vem trocando a modalidade presencial, mais dispendiosa, pela não-presencial, mais barata e rentável.